



## XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios  
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615



UNISC

# O PROJETO DE VIDA NO CONTEXTO DA RACIONALIDADE NEOLIBERAL

Liliane Rodrigues Reis<sup>1</sup>

## EIXO TEMÁTICO 01: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS CURRICULARES

O presente trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa a respeito do Projeto de Vida, instituído como componente curricular nos processos de implementação da reforma do Ensino Médio brasileiro a partir da Lei 13.415/2017. Neste recorte, buscamos identificar e descrever algumas influências e tendências que contribuem para a compreensão e contextualização do Projeto de Vida e seus sentidos no currículo escolar na contemporaneidade. Para isso, apresentamos uma discussão sobre quais aspectos contribuíram para que o Projeto de Vida passasse a ocupar papel importante nas políticas curriculares para o Ensino Médio na atualidade. Sobre os aspectos metodológicos, o trabalho resulta de um estudo de abordagem qualitativa que utilizou a análise documental e bibliográfica.

O debate sobre o Projeto de Vida está presente de forma contundente nas reflexões sobre as políticas curriculares para o Ensino Médio na atualidade. Embora seja recente no Ensino Médio como uma disciplina, a expressão “Projeto de Vida” já circula no meio educacional há algumas décadas, assumindo diferentes conceitos e sentidos. Alguns termos originários do campo educacional, como é o caso do Projeto de Vida, passaram pelo que Alves e Oliveira (2020, p. 22) chamam de “metamorfoseamento”. Para as autoras, a aproximação do campo econômico com o campo educacional contribuiu para esse processo de mudança de sentido de alguns termos e conceitos. Neste sentido, o Projeto de Vida perdeu sua identidade progressista, adquirindo um sentido hegemônico voltado para o viés do campo econômico, compondo um processo de consolidação de uma gramática formativa que estaria ancorada em uma economia moral (Silva; Estormovski, 2023; Safatle; Silva Júnior; Dunker, 2021).

Laval (2019, p. 68) aponta que as instituições escolares passaram por uma verdadeira “transferência terminológica”, que preparou as reformas de inspiração liberal. Esse “novo idioma da escola” permitiu que essas instituições se colocassem simbolicamente na esfera de uma lógica gerencial, “favorecendo assim a interiorização de novos objetivos e a constituição de novas identidades profissionais” (Laval, 2019, p. 69). Deste modo, é importante refletirmos sobre o destino de um termo como “serviço”, buscando desvendar as mudanças de sentido que sofreu. Nesse sentido, entendemos que o uso de algumas expressões, como é o caso do projeto de vida, contribuem na formação de um consenso favorável à implementação de um projeto de educação neoliberal. Essa mudança de sentido que podemos perceber com relação ao Projeto de Vida pode ser um exemplo deste processo de alteração de sentido e significado de conceitos e termos que ocorre no meio educacional.

<sup>1</sup> Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

Uma contribuição nesta direção é apresentada por Alves e Oliveira (2020, p. 23), quando explicam que antes da atual Reforma do Ensino Médio (Lei 13415/17) a expressão Projeto de Vida já ecoava “nos campos da educação informal e dos movimentos sociais, em especial os rurais, como o Movimento dos Sem Terra (MST)”. Segundo as autoras, também no campo religioso, especificamente na igreja católica, há registros de 1998 da elaboração do Plano Trienal (1999-2001) pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), onde consta o trabalho com Projeto de Vida voltado para a Pastoral da Juventude, no viés da Teologia da Libertação. Além disso, a expressão também pode ser identificada nos registros das discussões da Constituinte de 1988, “quando educadores progressistas debateram sobre politecnicidade e recorreram ao Projeto de Vida como uma estratégia de formação da e para a juventude” (Alves; Oliveira, 2020, p. 23). Também destacamos a sua ligação com um campo progressista da educação, sendo utilizada para um “trabalho popular com a juventude, um exercício de projeção de futuro” para pensar a vida também de forma coletiva e não somente individual (Alves; Oliveira, 2020, p. 32).

Como podemos observar, a expressão Projeto de Vida não é nova neste momento em que aparece como uma disciplina do currículo escolar. No entanto, especialmente a partir dos anos 1990, podemos notar uma aproximação do Projeto de Vida com o campo econômico e empresarial. Este período, como lembra Silva (2018, p. 7), é marcado por disputas acirradas quanto às finalidades do Ensino Médio.

A reforma educacional empreendida naquela década, de acordo com Silva e Abreu (2008, p. 524), tem “uma de suas raízes fincada na Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien – Tailândia, em março de 1990, da qual resultou, no país, o Plano Decenal de Educação para Todos (1993-2003)”. Essa Conferência contou com a participação de 155 países e traçou os rumos que os países com os piores indicadores educacionais do mundo, estando entre eles o Brasil, deveriam tomar em relação à educação (Silva; Abreu, 2008).

Desde a Conferência de Jomtien, a UNESCO e outros agentes internacionais, como o BID e o Banco Mundial, têm recomendado “o Projeto de Vida como fio condutor de boas práticas na educação da juventude” (Alves; Oliveira, 2020, p. 23). Silva e Abreu (2008, p. 526) destacam que o Banco Mundial, ao longo dos anos 1990, incorporou em sua agenda os objetivos traçados na Conferência de Jomtien, produzindo o documento *Prioridades y estrategias para la educación*, que foi publicado em 1995, destacando a importância da adequação da educação aos imperativos das mudanças econômicas, que são fruto da globalização e do processo de reestruturação social e produtiva. No Brasil, essa publicação orientou a implementação de sistemas de avaliação que estiveram atrelados ao processo de reforma curricular durante a década de 1990.

Outro ponto importante sobre inserção do Projeto de Vida no Ensino Médio se refere à aproximação de institutos ligados ao campo econômico com o campo educacional. Alves e Oliveira (2020, p. 28) apontam dois institutos, uma fundação e uma organização denominada de movimento que tem importante relevância “na recomendação teórica e prática sobre o Projeto de Vida no Ensino Médio, sobretudo porque foram os mais atuantes na inclusão dessa demanda na BNCC”, sendo eles: o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação, Instituto Ayrton Senna, Fundação Lemann e Todos Pela Educação. Entre essas organizações é comum o interesse pelo Ensino Médio, dando destaque ao Projeto de Vida e ao ensino voltado para o desenvolvimento de competências e o protagonismo juvenil.

Como vimos, a discussão sobre o Projeto de Vida já vem sendo pauta no campo da educação desde os anos 1990, em um amplo contexto de influência, marcado por recomendações e processos de indução materializados em documentos de organismos internacionais e fundações ligadas ao meio empresarial. Contudo, é após a aprovação da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio, em 2018, que vemos a discussão sobre o Projeto de Vida ganhar proporção nacional.

A BNCC para o Ensino Médio, de acordo com Silva (2018), embora procure apresentar um discurso aparen-

temente “novo”, compõe um velho discurso e busca retomar finalidades que haviam sido sufocadas pelas disputas em torno das finalidades da Educação Básica nos últimos 20 anos. A centralidade na noção de competências, recupera o mesmo discurso das políticas curriculares da década 90 fortalecendo a tese de Silva (2018, p. 2) de que “sob a aparência de novo, a atual Reforma do Ensino Médio acoberta velhos discursos e velhos propósitos”.

A partir disso, podemos inferir que o uso de algumas expressões, como é o caso do Projeto de Vida, vem contribuindo na formação de um consenso favorável à implementação de um projeto de educação neoliberal. Essa mudança de sentido que podemos perceber com relação ao Projeto de Vida pode ser um exemplo deste processo de alteração de sentido e significado de conceitos e termos que vêm ocorrendo no meio educacional. Por esta razão, identificar algumas características que marcaram certa ambivalência nos sentidos já atribuídos ao projeto de vida no campo educacional é uma atitude necessária para que haja condições de possibilidade de disputa pelo seu sentido crítico, para uma formação humana que não se reduza à fabricação de sujeitos neoliberais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Projeto de Vida; Novo Ensino Médio; Neoliberalismo

## REFERÊNCIAS

ALVES, Míriam Fábria; OLIVEIRA, Valdirene Alves. Política educacional, Projeto de Vida e currículo do Ensino Médio: teias e tramas formativas. **Humanidades & Inovação**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 20-35, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2608>. Acesso em: 31 maio 2023.

BANCO MUNDIAL. **Prioridades y estrategias para la educacion: examen del Banco Mundial. Washington, D.C.: Banco Mundial**, 1996. Disponível em: <https://documents1.worldbank.org/curated/en/715681468329483128/pdf/14948010spanish.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: o neoliberalismo em ataque ao ensino público**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian. Introdução. In: SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da; DUNKER, Christian (org.). **Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 5-9.

SILVA, Mônica Ribeiro da. A BNCC da Reforma do Ensino Médio: o resgate de um empoeirado discurso. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698214130>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, Mônica Ribeiro da; ABREU, Claudia Barcelos de Moura. Reformas para quê? As políticas educacionais nos anos de 1990, o “novo projeto de formação” e os resultados das avaliações nacionais. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 26, n. 2, p. 523-550, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795x.2008v-26n2p523>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, Roberto Rafael Dias; ESTORMOVSKI, Renata Cecilia. Projetos de vida e a fabricação de subjetividades monetizáveis: uma crítica curricular ao Novo Ensino Médio no Sul do Brasil. **Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 30, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5335/rep.v30i0.14363>. Acesso em: 10 maio 2023.